

ALEISTER CROWLEY

LIBER LVIII

**GEMATRIA
UM ARTIGO
SOBRE
QABALAH**

THE EQUINOX I(5)

FROM

THE TEMPLE OF SALOMON THE KING

EDITADO POR FERNANDO AIWASS LIGVORI
HYAMUNISIDDHA AUSSIK AIWASS



**THELEMA PUBLICAÇÕES
2002 E.V.**

Titulo original:

Gematria: An Article on the Qabalah

Copyright © 1929 by Aleister Crowley

Copyright © 2002 na língua portuguesa de Thelema Publicações

TRADUÇÃO:

Fernando Aiwass Ligvori



**THELEMA PUBLICAÇÕES
BRASIL**

LIBER LVIII

Publicação em Classe B

93

10° = 1□

666

9° = 2□

777

8° = 3□

Pro Coll.

Summ.

V. N. Præmonstrator

P. Imperator

Achad. Cancellarius

Pro Coll.

Ext.

I. W. E.

7° = 4□

O. M.

7° = 4□

O. S. V.

6° = 5□

Parsival.

5° = 6□

Pro Coll.

Int.



APRESENTAÇÃO

Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei.

Gematria, agora em português, originalmente, foi publicado por Fra. P. como *Líber 58* “An Article on the Qabalah” e fazia parte do “The Temple of Salomon the King”, inserido em *The Equinox* I(5). Alguns anos depois, mais precisamente em 1973 E.V., Israel Regardie publica um livro chamado “The Qabalah of Aleister Crowley”. Na verdade, este livro era a junção de três livros, sendo eles: *Líber 58* ou *Gematria*, *Líber 777* e *Liber D*, publicado originalmente em *The Equinox* I(8).

Atualmente, a junção feita por Regardie é publicada com o nome de *Líber 777 and Other Qabalistic Writings*.

O Editorial Humanitas da Argentina publica estes três livros separadamente em espanhol, o que facilita a aquisição do livro.

Dr. Regardie percebeu que, após muitos leitores estudarem o *Líber 777*, que na realidade é um livro de consulta por ser uma classificação da arte mágicka em termos da Qabalah, estavam com muitas dúvidas. Assim, ele decidiu reunir em uma única edição outros ensaios que tornariam o entendimento de *Líber 777* muito mais abrangente. Assim ele incluiu *Gematria* como primeiro livro, *777* como segundo e *Líber D* por ultimo. Regardie não poderia prever que sua atitude tornaria *Líber 777* um clássico da literatura Qabalística.

Gematria é então uma prática orientação sobre a análise dos números Qabalísticos e filosóficos. Este texto provê ao Adepto inúmeros *insights* para compreender as chaves que envolvem os números e a técnica para seu uso na prática mágicka.

Amor é a lei, amor sob vontade.

— Fernando Aiwass Ligvori

GEMATRIA

Para falarmos da Qabalah Esotérica que se encontra nos livros, devemos considera-la uma casca do fruto perfeito da Árvore da Vida, depois dos ensinamentos esotéricos que nela estão incutidos. Com isso, ficaria claro o absurdo e a falsidade daqueles que não se iniciaram no Verdadeiro Caminho, o puro e razoável Caminho Oculto.

Para o estudante que desconhece os rudimentos da Qabalah, recomendamos que estudem a introdução da “Qabalah Desvelada” de Knorr de Rosenroth.

A Qabalah literal se encontra dividida em três partes: GMTRIA (Gematria); NVTRIQVN (Notaricon); e ThMVRH (Temurá).

Gematria é uma *metatesis* da palavra grega *γραμματεία*. É baseada no relativo valor numérico das palavras. As palavras de valores numéricos similares supostamente são interpretadas mutuamente, e esta teoria se estende as orações e frases completas. Por exemplo, a letra Shin, Sh, é igual a 300, que é equivalente a soma da palavra RVCh ALHIM, Ruach Elohim, o Espírito dos Elohim. R=200, V=6, Ch=8, A=1, L=30, H=5, I=10, M=40; total=300. Similarmente a palavra AchD, Achad, Unidade, Um, e AHBH, Ahebah, Amor, ambas são iguais a 13. A=1, Ch=8, D=4; A=1, H=5, B=2, H=5; total comum=13. O nome do Anjo MTTRVN, Metraton e o nome da deidade ShDI, Shadai, somem 314 cada um, com o que ambas são simbolizadas mutuamente. É dito que o Anjo Metraton conduziu o povo de Israel pelo deserto, e que dele Deus disse: “Meu Nome este Nele”. Com respeito a Gematria das palavras IBA ShILH, Yeba Shiloh, “Shiloh Vendra”=358, que é a soma da palavra MShICh, Messias. Temos outro exemplo da frase do Gênesis, XVII: 2, VNH ShLSh, Elo Mikael Gabriel Ve Raphael, “Estes eram Miguel, Gabriel e Rafael”; cada frase soma 701. Creio que estes exemplos são suficientes para deixar claro a natureza da Gematria.

Notaricon é uma palavra derivada do latim que significa *Notario*. Do Notaricon derivam duas formas. Na primeira, cada letra de uma palavra é tomada como abreviação de outra palavra, assim, com as letras de uma palavra é construída uma frase. Com cada letra da palavra BRAShITH, Berashit, se constrói uma frase: BARShITH RAH ALHIM ShIQBLVISHRAL ThVRH, Berashith Rahi Elohim Sheyequebelo Israel Tora; “No principio os Elohim perceberam que o povo de Israel aceitava a lei”. Neste sentido, lhes darei seis exemplos de Notaricon formados pela primeira palavra do Gênesis. BRAShITH, que realizara Salomão Heir Bem Moises, um judeu Qabalista que se converteu ao cristianismo em 1665, tomando o nome de Próspero Rugere. Todos eles têm uma tendência cristã, e se supõe que com eles Próspero

converteu outro judeu que até então tinha sido um fanático detrator do Cristianismo. O primeiro é BN RVCh AB ShLVShThM IChD ThMIM, Ben Ruach Ab Shaloshetem Yechad Thaubodo: “O Pai, o Espírito e o Filho são igualmente dignos da Trindade. O terceiro exemplo é BKVRI RAShVNI AShR ShMV IShVO ThOBDVDV, Bekori Rashuni Asher Shamo Yeshuah Thaubodo: “Adoreis a meu primogênito cujo nome é Jesus”. O quinto é BThVLH RAVIH ABChR ShThLD ISh VO ThAShRVH, Bethulth Raviah Abachar Shethaled Yeshuah Thashroa: “Escolheis uma virgem digna para que dê a vida a Jesus e a chame de bendita”. O sexto é BOVGTh RTzPIM ASThThR ShVGPI IShVO ThAKLV, Beaugoth Ratzephim Asattar Shegopi Yeshuah Thakelo: “Guardes meu corpo em uma *oblea* e nela comerei o corpo de Jesus”.

A importância Qabalística destas frases, no que concerne a doutrina cristã, pode ser averiguada.

A segunda forma do Notaricon é exatamente o contrário da primeira. Qualquer das letras que formam uma frase podem dar origem a uma palavra ou a outra frase, por exemplo, a Qabalah chama-se ChKMH NSThRH, Chokhmah Nesethrah, “A Sabedoria Secreta”; e se tomamos as iniciais de ambas, Ch e N, com as quais se formam a palavra ChN, Chen, “Graça”. Similarmente, das iniciais e das finais das palavras MI IOLH LNV HShMIMH, MI Iaulah Leno Ha-Shamayimah: “Quem subirá aos Céus conosco?” (Deut. XXX: 12), formam a palavra MILH, Milah, “circuncisão”, ou seja, que IHVH ordenou a circuncisão como caminho para se chega ao céu.

Temurá é a permutação. De acordo com certas regras uma letra pode ser substituída por outra que a anteceda ou que a preceda no alfabeto, e desta maneira dar forma a uma nova palavra. Por exemplo, se dividirmos o alfabeto hebraico em duas partes iguais, e pusermos uma parte sobre a outra, e então trocarmos alternativamente, a primeira, ou as primeiras duas letras no princípio da segunda linha, é produzido 22 comutações. Este processo é chamado de “Tabela de Combinações de TziRVP (Tziruph)”. Por exemplo, ponhamos a mostra o método ALBTh, Albath:

11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1
K	I	T	Ch	Z	V	H	D	G	B	A
M	N	S	O	P	Tz	Q	R	Sh	Th	L

Cada método toma seu nome dos dois primeiros pares de letras que se compõem; o sistema baseia seu trabalho nas letras compostas, e cada letra do par é substituída por outra. Por exemplo, pelo método Albath de Ruach, RVCh, se forma Detzau, DTzO; AGDTh; ADBG; AHBD; AVBH; AZBV; AChBZ; ATBCh; AIBT; AKBI; ALBK; AMBL; ANBM; ASBN;

AOBS; APBO; ATzBP; AQSTz; ARBQ; ASHB; e AThBSh. A estes devem ser somados ABGD e ALBM. Após isso vem a “Tabela Racional de Tziruph”, com outras 22 combinações. Existem outras três “Tabelas de Comutações” conhecidas respectivamente como a Reta, a Inversa e a Irregular. Para se desenvolver um trabalho com qualquer uma delas deve-se primeiro elaborar uma tabela de 484 quadrados para se escrever as letras. Para a “Tabela Reta” deve-se escrever o alfabeto da direita para esquerda na primeira linha. Na segunda linha deve-se fazer o mesmo, todavia, começando com a letra B e terminando com a letra A; na terceira se começa com a letra G e se termina com a B, e assim sucessivamente. Para a “Tabela Inversa”, escreve-se o alfabeto da direita para esquerda mas no sentido contrário, começando com a letra Th e terminando com a letra A; na segunda linha se começa com a Sh e se termina com a Th, e assim sucessivamente. A “Tabela Irregular” é muito longa e portanto, impossível de ser descrita aqui. Ao mesmo tempo, existe outra maneira chamada ThShRQ, Thasharq, em que, simplesmente, as palavras são escritas no sentido contrário. Contudo, não existe método mais importante do que o chamado “Qabalah dos Nove Quadros” ou AIQ BKR, Aiq Bekar, que se forma da seguinte maneira:

300 Sh	30 L	3 G	200 R	20 K	2 B	100 Q	10 I	1 A
600 M final	60 S	6 V	500 K final	50 N	5 H	400 Th	40 M	4 D
900 Tz final	90 Tz	9 T	800 P final	80 P	8 Ch	700 N final	70 O	7 Z

Coloquei a numeração de cada letra para mostrar a finalidade das que ocupam cada quadro. As vezes são utilizadas como uma cifra, colocando um ponto para a primeira letra, dois para a segunda, etc., assim o quadro superior da direita formado por AIQ nos mostra a letra Q com três pontos. E o quadro central HNK final, toma precisamente o K final para poder-lhe destinar os três pontos. A “Qabalah dos Nove Quadros” é utilizada para diversas funções, mas aqui não tenho espaço para explica-las. Somente mencionarei um exemplo, que opera a modo de Temurá e que se chama AThBSh transformando a palavra ShShK (Jeremias XXX:26), Sheshakh, em BBL, Babel.

Nas regras, existe um significado oculto no corpo das letras hebraicas; uma letra tem uma forma particular quando termina uma palavra e outra forma quando é denominada a letra final. Nesta ultima forma, rara é a vez em que ela é colocada no meio de uma

palavra. Quando uma letra é escrita de maneira diferente ou inclinada em uma palavra ou frase, indica uma variação na pronúncia. Algumas letras, inclusive, são escritas com cabeça; ao ler certas palavras nos encontramos com uma letra que se repete, na mesma palavra, sem necessidade aparente. Outra das peculiaridades é esconder pontos, espaços, acentos, linhas de união inferiores ou superiores, para ressaltar ou redundar uma idéia.

Por exemplo, o corpo da letra Aleph, A simboliza Vau, V, entre Yod, I, e Daleth, D; e que esta letra representa por si mesma a palavra IVD, Yod. Similarmente, o corpo da letra He, H, representa Daleth, D, com uma I, Yod, mostrada na parte inferior esquerda.

Em Isaías, IX: 6, 7, a palavra LMRBH, Lemarbah, “multiplicação”, aparece escrita com uma M final no meio da palavra. A consequência disso é a alteração da soma numérica da palavra e de $30+40+200+2+5=277$, temos $30+600+200+2+5=837=$ por Gematria ThTh ZL, Tet Zal, o Doador Profuso. Sem a M final neste lugar, o significado Qabalístico da palavra é completamente distinto.

Pode-se destacar que as três primeiras letras da primeira palavra da Bíblia, BRASHITH, ou seja, BRA, são as iniciais dos nomes que constituem a Trindade: BN, Bem, o Filho; RVCh, Ruach, o Espírito e AB, Ab, o Pai. Mas ainda, a primeira letra do Antigo Testamento é B, inicial de BRKH, Berakhah, bênção, e não A, que é a inicial de ARR, Arar, condena. O valor numérico da palavra Berashith, em sua máxima expressão, nos indica os anos de medida entre a Criação e o Nascimento de Cristo: B=2000, R=200, A=1000, Sh=300, I=10, Th=400, total=3910 anos em números redondos. Picus de Mirandola fez o seguinte trabalho com Berashith: unindo a terceira letra A, com a primeira B, obteve AB, Ab, o Pai. A primeira letra repetida B, mais a segunda R, dão BBR, Bebar, Através do Filho. Tomando-se todas as letras, tirando a primeira, temos RASHITH, Rashith, o Princípio. Conectando a letra Sh com a primeira B e a última Th, temos ShBTh, Shebeth, o Fim ou o Resto.

Com as três primeiras obtemos BRA, Bera, Criado. Omitindo a primeira e pegando as três seguintes temos RASh, Rash, Cabeça. Se omitimos as duas primeiras e tomamos apenas as duas seguintes temos Ash, Ash, Fogo. Tomando a quarta e a última temos ShTh, Sheth, fundação. Pegando a segunda e colocando-a anteposta a primeira temos RB, Rab, Grande. Colocando antes da terceira colocamos a quinta e a quarta, temos ASh, Aish, Homem. Juntando as duas primeiras com as duas últimas temos ThB, Theb, que comumente é utilizada como TVB, Thob, Bom.

Existem três véus Qabalísticos da existência negativa, e neles são formulados as idéias ocultas dos Sephiroth que estão contidos em Kether sem se manifestar nos seres, ou seja, em Malkuth das idéias ocultas dos Sephiroth. Explicarei o conceito. O primeiro véu da existência negativa é AIN, Ain, Negatividade. O segundo véu é AIN SVP, Ain Soph, a Limitação. As seis letras são as correspondências veladas dos seis números, ou seja, os primeiros seis Sephiroth. O terceiro véu é o AIN SVP AVR, Ain Soph Aur, a Luz Ilimitada. Quer dizer, as nove letras correspondem as idéias ocultas dos primeiros nove Sephiroth. Quando se chega ao número nove não é possível maior avanço além do retrocesso a Unidade, porque o número dez é a repetição da Unidade derivada do negativo, o que podemos encontrar olhando os números arábicos, onde o zero "0" é o círculo, que representa a Negatividade e o um "1" é a Unidade. O Ilimitado oceano de Luz Negativa não procede de um centro, porque não tem centro, mas se encontra em um centro, que é o número Um, Kether, a Coroa, a primeira Sephira. "Kether está em Malkuth assim como Malkuth está em Kether". Ou como apontou Thomas Vaughan (conhecido como Eugenius Philalethes, autor de textos alquímicos), aparentemente baseando-se em Prócuro: "O Céu está na Terra, mas de uma maneira terrestre, assim como a Terra está no Céu, mas de uma maneira celestial". Ainda que a existência negativa se escape das definições, pode-se demonstrar que ela se encontra atrás da Unidade, como assim eu digo e os Qabalistas consideram, que freqüentemente aplicam indiscriminadamente os mesmos termos para qualquer das existências. Por exemplo, "O Conciliado do Conciliado", "O Ancião dos Anciões Unos", "A mais Sagrada e Antiga Unidade" e etc...

Sephira quer dizer número, e Sephiroth é simplesmente sua forma plural, ou seja, números ou cifras. A maior interpretação da palavra seria "emanação numérica". Existem dez Sephiroth, que são a forma abstrata dos dez números da escala decimal: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, e 10. Nos altos cálculos matemáticos os números são racionados de maneira abstrata; o mesmo é feito na Qabalah, aonde racionamos a Deidade em sua forma abstrata e numérica, precisamente pelos Sephiroth, SPIRVTh. Desta antiga idéia orientel, Pitágoras derivou seus simbolismos numéricos.

Dentro dos Sephiroth encontramos as atribuições e personalidades de Deus. Algumas são masculinas, outras são femininas. Por razões que somente devem ser conhecidas pelos tradutores da Bíblia, as referencias e as características femininas e masculinas da deidade foram eliminadas das escrituras. Traduziram um feminino plural em um masculino singular como no caso da palavra Elohim. Não é possível negar que eles não sabiam que a

palavra era um plural, já que no Gênesis IV: 26 encontramos: “E Elohim disse, façamos o homem”. E como podiam criar o “homem e mulher a sua imagem e semelhança” se os Elohim não fossem homens e mulheres! A palavra Elohim vem da raiz singular ALH, Eloh, a que foi adicionada IM, que determina o plural masculino, o que indica que os ALHIM tinham uma potência feminina de expressão masculina, ou seja, a capacidade de regeneração e reprodução. Ouvimos muito o Pai e o Filho nas religiões atuais, mas é muito inconstante ouvirmos algo da Mãe. Mas na Qabalah vemos que o Ancião dos Dias conforma em si mesmo o Pai e a Mãe, assim se obtém o Filho. Bem, esta Mãe é Elohim. Vez ou outra ouvimos que o Espírito Santo é masculino, mas a palavra RVCh, Ruach, Espírito é feminina, como aparece na passagem de Sepher Yetzirah: “ACHTh RVCh ALHIM CHIIM, Achath (feminino, não como Achad, masculino) Ruach Elohim Chiim: “Una é o espíritos dos Elohim da vida”.

Vemos também que antes que a Deidade se conformasse em masculino e feminino, os mundos do Universo não podiam subsistir, segundo Gênesis, antes disso, “a Terra se encontrava sem forma e vazia”. Estes primeiros mundos são simbolizados pelos “Reis que reinaram em Edom antes que Israel fosse reinada por um Rei”, por isso a Qabalah toca no assunto se referindo a eles como “Reis Edomitas”. Este termo será usado com frequência ao longo deste trabalho.

Consideremos agora a primeira Sephira, o Número Um, a Monada de Pitágoras. Neste número se encontra latente os nove restantes. Não se pode multiplicar e nem dividir; quando é multiplicado ou dividido por si mesmo permanecem inalterável, por isso ele representa o Pai de Tudo e de Todos. O um tem dois sentidos de desenvolvimento, o positivo e o negativo. Em sua imutável unidade somente pode ser considerado um número, mas em sua propriedade e capacidade de ação é reconhecido como o primeiro de uma série numérica. Enquanto que o zero é, inclusive, incapaz de ação, por isso se converte em existência negativa. E se o um não pode dividir-se e nem multiplicar-se, de onde nasceu o dois? Por reflexo de Si Mesmo. O zero é indefinível, mas o um é perfeitamente definível. E o efeito de uma definição é o formar de um Eidolon, um *paragon*, que duplique a imagem da definição. Assim obtemos uma *dyad* composta do um e seu reflexo. Agora temos o começo de uma vibração estabelecida, porque o um vibra alternadamente entre a definição e a indefinição. Por isso o Um é o pai de todos os números e uma exata representação do Pai de todas as coisas.

O nome da primeira Sephira é Kether, KThR, a Coroa. O Nome Divino atribuído a esta primeira Sephira é aquele que é outorgado ao Pai no Êxodo, III: 4, AHIH, Eheieh, Eu Sou. Que significa existência.

A primeira Sephira contém as outras nove, e as produz na seguinte sucessão:

O número 2 ou a *Dyad*. O nome da segunda Sephira é ChKMH, Chokmah, Sabedoria, uma potência masculina, reflexo de Kether. Obviamente, está Sephira faz o trabalho do Pai, que se une a Mãe, o número 3. Esta segunda Sephira está representada pelos Nomes Divinos IH, Yah, e IHVH, Yehovah, e as hostes angelicais AVPNIM, Auphanim, as Rodas (Ezek. I). Também é chamada de AB, Ab, o Pai.

A terceira Sephira ou *Triada*, é uma potência passiva e feminina chamada BINH, Binah, o Entendimento, na mesma altura que Chokmah. Chokmah é como duas linhas paralelas que nunca se tocam no espaço, e carece de valor até que com o 3 forme um triângulo. Portanto, com a terceira Sephira se forma a Trindade Superior. Ela é chamada de AMA, Ama, Mãe, e AIMA, Aima, a Grande Mãe Produtiva que se encontra eternamente unida ao Pai, AB, para manter o Universo em ordem. Ela é a forma mais evidente pela qual podemos conhecer o Pai, e merece toda dignidade e honra. É a Mãe Suprema, na mesma altura que Chokmah, a grande forma feminina de Deus, os Elohim, cuja imagem e semelhança os homens e mulheres foram criados, de acordo com os ensinamentos da Qabalah, iguais ante Deus. A mulher é igual ao homem, nunca inferior, apesar dos cristãos dizerem que sim. Aima é a mulher descrita no Apocalipse (cap. XII). Esta terceira Sephira também tem o nome de Grande Mar. A ela são atribuídos os Nomes Divinos ALHIM, Elohim, e IHVH ALHIM, Yehovah Elohim, e a ordem angélica ARALIM, Aralim, os Tronos. Ela é a Mãe Suprema, e nunca deve ser confundida com Malkuth, a Mãe Inferior, a Esposa, a Rainha.

O número 4. A união da segunda e terceira Sephiroth produzem ChSD, Chesed, Misericórdia ou Amor, também chamado de GDVLH, Gedulah, Grandeza ou Magnificência. Uma potência masculina representada pelo Nome Divino de AL, El, O Poderoso Um e pelos nomes angélicos ChShMLIM, Chashmalim, as Flamas Cintilantes (Ezek. IV: 4).

O número 5. Deste é emanada a potência feminina GBVRH, Geburah, Força, ou DIN, Deen, Justiça. É representada pelos Nomes Divinos ALHIM GBVR, Elohim Gibor, e ALH, Elohim, e pelos nomes angélicos ShRPIM, Seraphim (Isa. VI: 6). Esta Sephira também é chamada de PChD, Pachad, o Temor.

O número 6. E destas duas nasce a unificante Sephira ThPARTH, Tiphareth, Beleza ou Ternura, representada pelo Nome Divino de ALVH VDOTH, Eloah Va Daath, e pelos nomes angélicos de ShNANIM (Salm. LXVIII: 18), ou MLKIM, Melakim, Reis. Pela união da Justiça e da Misericórdia obtemos a beleza e a Clemência, completando a segunda Trindade dos Sephiroth. Esta sexta Sephira, unida aos Sephiroth quatro, cinco, sétima, oitava e nona, formam o ZOIR ANPIN, Zaur Anpin, o Semblante Menor, o Microprosopus, a antítese do Macroprosopus, o Semblante Maior, que é um dos nomes dados a Kether, a primeira Sephira. Os seis Sephiroth que compõem o Zaur Anpin, são os membros de Kether. Esta sexta Sephira também é conhecida pelo nome de MLK, Melekh, o Rei.

O número 7. A sétima Sephira é NTzCh, Netzach, a Firmeza ou a Vitória, correspondendo ao Nome Divino IHVH TzBAVTh, Yehovah Tzabaoth, o Senhor dos Exércitos, e aos nomes angélicos ALHIM, Elohim, e ThRSHlShIM, Tharshishim, o Mais Brilhante (Dan. X: 6).

O número 8. Aqui temos a potência feminina HVD, Hod, o Esplendor, e corresponde ao Nome Divino de ALHIM TzBAVTh, Elohim Tzabaoth, o Deus dos Exércitos, e entre os Anjos a BNI ALHIM, Beni Elohim, os Filhos dos Deuses (Gen. VI: 4).

O número 9. Netzach e Hod produzem ISVD, Yesod, a Fundação, Fundamento ou simplesmente a Base, sendo representado por AL Chl, El Chai, o Uno Poderoso e Vivente, e por ShDI, Shadai; e entre os Anjos por AshIM, Aishim, as Flamas (Sal. CIV: 4), formando a terceira Trindade dos Sephiroth.

O número 10. Da nona vem a décima e última Sephira. Ela chama-se MLVTh, Malkuth, o Reino e também a Rainha, a Matrona, a Mãe Inferior, a esposa do Microprosopus. ShKNH, Shekinah, representada pelo Nome Divino de ADNI, Adonai, e pelas hostes angelicais dos Kerubins, KRVBIM. Cada um dos Sephiroth possui uma certa graduação de androgenismo, porque cada um recebe o que a Sephira anterior lhe transmite. A que transmite é masculina e a que recebe é feminina. Mas nem Malkuth e nem Kether tem uma Sephira de conexão. Por esta razão, Chokmah tem algo de feminino, apesar de ser uma Sephira masculina. A conexão é realizada através do Ruach, o Espírito, por todos os Sephiroth, como *Mezcla*, a influência oculta.

Gostaria de fazer algumas notas sobre o significado Qabalístico de MThQLA, Metheqla, o *Balance*. Em cada Trindade dos Sephiroth existe uma *dyad* de sexos opostos, com uma influência de inteligência como resultado. Na tríade as potências masculina e femininas são como duas escadas de *balance*, e a Sephira que as une, como fruto de sua união. Ou seja, o término do *balance* está representado pela

Trindade na Unidade, e a Unidade como ponto central de união da tríade. Na Árvore da Vida existem três Trindades: a Superior, a Média e a Inferior. A Superior está representada por Kether, a Coroa; a Média está representada pelo Rei e a Inferior pela Rainha, conformando, por sua vez, uma grandiosa Trindade. E as correspondências terrestres desta serão as mobilidades primárias, o Sol e a Lua. Então aqui encontramos um simbolismo alquímico.

Os Sephiroth encontram-se divididos em três pilares. O Direito é o Pilar da Misericórdia, com os Sephiroth Chokmah, Chesed e Netzach. O Esquerdo é o Pilar da Justiça, com os Sephiroth Binah, Geburah e Hod. O do Meio é o Pilar do Equilíbrio, com os Sephiroth Kether, Tiphareth, Yesod e Malkuth.

Em seu conjunto e completa unidade os dez Sephiroth representam o ADM QDMVN, Adam Qadmon, o Proto-homem. Evidentemente, a primeira tríade de Sephiroth representam, no homem, o intelecto. Esta tríade recebe o nome de AVL M MVShKL, Olahm Mevshekal, mundo intelectual. A segunda tríade constitui o mundo moral, o AVL M MVRGSh, Olahm Morgash. A terceira tríade representa o poder e a estabilidade, ou seja, o mundo material, OLVM HMVThBO, Olahm Ha-Mevethau. A estes três aspectos chamamos ANPIN, Anpin. Está é a Árvore da Vida, Otz ChIIM, Otz Chaiin, totalmente formada. A primeira tríade repousa sobre a segunda que por sua vez repousa sobre a terceira, de tal maneira que os Sephiroth masculinos encontrem-se na direita, os femininos na esquerda e os quatro Sephiroth de equilíbrio no meio. Esta é a Árvore da Vida Qabalística, de que todas as coisas dependem. Existe uma enorme analogia entre está e a Árvore Yggdrasil dos escandinavos. Eu ressaltei que há uma Trindade que compreende toda a Árvore da Vida e que consiste na Coroa, Rei e Rainha. A partir desta tríade o mundo se formou ou, na linguagem Qabalística, o Universo foi criado pela união do Rei com a Rainha sob a Coroa. De acordo com a Qabalah, antes que o homem celestial (os dez Sephiroth) houvesse sido completado, foram criados alguns mundos primordiais que não puderam subsistir, porque o equilíbrio de seu *balance* não era perfeito porque foram desequilibrados pelo antagonismo de suas forças, o que posteriormente os levou a destruição. Estes mundos primordiais foram conhecidos como os “Reis do Tempo” e como os “Reis de Edom que reinaram antes dos monarcas de Israel”. Neste sentido, Edom é o mundo da força desequilibrada e Israel é o mundo equilibrado dos dez Sephiroth (Gen. XXXVI: 31). Este importante fato é repetido várias vezes no Zohar.

Os Sephiroth também são conhecidos com Mundo das Emanações, Mundo Arquetípico ou OVLM ATzLVTH, Olahm Atziluth ou Mundo Atziluth. Deste mundo nasceram mais três mundos que, assim como este primeiro, também continham os dez Sephiroth, porém, na gradual descida da Luz.

O segundo mundo é o que chamamos de Briático, OVLM HBRIAH, Olahm Ha-Briah, o Mundo da Criação que conhecemos também como KVRSA, Kursia, o Trono. Este mundo é a emanção imediata do anterior, Atziluth. Seus dez Sephiroth são um reflexo dos primeiros dez e, portanto, são mais limitados, apesar de, ainda, não existir matéria para se mesclar com eles e assim, restaurar-lhes a pureza.

O terceiro mundo é o Yetzirático, OVLM HITzRH, Olahm Ha-Yetzirah, o Mundo da Formação e dos Anjos, que procede de Briah como uma substância menos refinada, mas ainda sem matéria. Neste mundo habitam os Anjos, as Entidades e as Inteligências Incorpóreas de luminosas vestimentas e que adquirem forma ao aparecerem para os homens.

O quarto mundo é o Assiático, OVLM HOSHIA, Olahm Ha-Asiah, o Mundo da Ação que, igualmente, é chamado de o Mundo dos Cascões, OVLM HQLIPVTh, Olahm Ha-Qliphoth, que é o mundo material, feito dos elementos mais grosseiros dos três mundos anteriores. Neste mundo habitam, além dos homens, os espíritos Maléficos que na Qabalah são chamados de Qliphoth, ou seja, cascões materiais. Os demônios encontram-se classificados em dez classes, possuem suas habitações e suas correspondências. (Veja as tabelas de 777).

Os Demônios são as formas mais grosseiras e deficientes. Possuem dez graus em resposta aos dez Sephiroth, mas de maneira inversa, acrescentando a escuridão e as impurezas a medida que se desce. Os dois primeiros não são mais que a ausência de forma e organização. O terceiro é a habitação da escuridão. Os sete restantes, são a representação dos vícios da humanidade, que são os mesmos que os elevam a vida terrestre. Seu príncipe é Samael, SMAL, o Anjo do Veneno e da Morte. Sua mulher é a prostituta ASHTh ZNVNIM, Isheth Zenunim. Sua união é conhecida com A Besta, CHIVA, Chioa. A Trindade Infernal se completa com uma caricatura do Supremo Um Criativo. Samael é considerado como sendo idêntico a Satã.

O nome da deidade que chamamos de Jehovah, em hebraico é um nome de quatro letras: IHVH. Sua verdadeira pronúncia é apenas conhecida por alguns. Pessoalmente conheço algumas de suas pronúncias, todavia, sua verdadeira pronúncia é o Arcano dos Arcanos, o Segredo dos Segredos. "Aquele que lograr pronunciar este nome fará com que a Terra e os Céus tremam, porque este nome é o

que movimenta o Universo". É por este motivo que um judeu piedoso quando lê as escrituras dá uma pequena pausa ou substitui o nome por ADNI, Adonai, Senhor. O significado radical da palavra é "Ser". É dito que cada uma das transposições rege um signo do zodíaco. Estas são as "doze *banderas* do Poderoso Nome": IHVH; IHHV; IVHH; HVHI; HVIH; HHIV; VHHI; VIHH; VHIH; HIIHV; HIVH; HHVI. Existem outros nome tetragramáticos: AHIH, Eheieh, existência; ADNI, Adonai, Senhor; e AGLA, está ultima não é uma palavra propriamente dita, é um Notaricon da sentença AthH GBVR LOVLM ADNI, Ateh-Gibor Lê-Olahm Adonai, "Tu é poderoso para sempre meu Senhor". Uma breve explicação de AGLA seria: A, o Um, o Primeiro; A, o Um, o Último; G, a Trindade na Unidade; e L, o cumprimento da Grande Obra.

IHVH, Jehovah, o Tetragrammaton, contém todos os Sephiroth, com exceção de Kether, e representa especialmente ao Microprosopus, o semblante menos da Grande Trindade da Árvore da Vida e ao Filho em sua encarnação humana. O Filho revela o Pai, ou seja, IHVH, Jehovah revela AHIH, Eheieh. E ADNI, Adonai é a Rainha, a única pela qual o Tetragrammaton pode chamar, sua exaltação é em Binah, correspondendo a assunção cristã da Virgem Maria.

O Tetragrammaton, IHVH, encontra-se referido aos Sephiroth. O ponto superior da letra I, Yod, é referido a Kether; contudo, a letra I representa em si mesma Chokmah, o Pai do Microprosopus. A letra H, He, é referida da Binah, a Mãe suprema; por este motivo é conhecido como o H superior. A letra V, Vau, representa os outros seis Sephiroth conhecidos como os membros do Microprosopus. Finalmente, a letra H, He, ou H inferior, representa Malkuth, a décima Sephira ou a esposa do Microprosopus.

DOGMA QABALÍSTICO

A evolução de todas as coisas é descrita pelos Qabalistas.

Primeiro é o Nada, a ausência de todas as coisas, zya, que não significa, necessariamente, a Existência Negativa, como já indicara S.L. MacGregor Mathers que se equivocou ao interpretar os textos como seus comentários feitos a luz de sua própria ignorância do hebraico e da filosofia, pretendendo traduzir Rosenroth.

Segundo é o Espaço Infinito, pvmzya, Sem Limites.

Este é o primeiro Dualismo da Infinitude, o Infinitamente Pequeno e o Infinitamente Grande. O choque de ambos produz uma idéia finita e positiva. Idéia que é sucedida (veja tywarb, *A Espada da Canção* para um estudo profundo, ainda que eu não tenha entendido todas e cada uma das palavras de nossa Tese Poética e Filosófica) para que se Faça Luz, rva, esta palavra é muito importante. Simboliza o Universo imediatamente após o Caos, a confusão ou o choque dos Infinitos Opostos. a é o Ovo da Matéria; v é TM, o Touro, a energia do movimento; e r é o Sol, o Sistema organizados das órbitas em movimento. As três letras rva repetem as três idéias. A natureza de rva é analisada sob a figura dos dez números e das 22 letras, que em conjunto, forma o diagrama Rosa Cruz do *Minutum Mundum*. Cada número e letra possui sua “correspondência” com todas as idéias porque todo objeto pode ser analisado em termos de 32. Se vejo uma estrela azul encontrarei nela uma manifestação de Chesed, Água, a Lua, o Sal do princípio alquímico, Sagitário, ou porque não, tudo que seja Azul, ainda que provenha de outro *Dato*, o que perfeitamente pode-se referir ao Atu XVII do Tarot, com respeito a sua Estrela.

O uso destas atribuições é amplo e diverso, não pode ser tratado minuciosamente, mas posso dar um exemplo: Se eu desejo visitar a esfera de Geburah, usarei as cores e as forças apropriadas: e se os objetos que encontro em minha Visão Espiritual correspondem a sua analogia, será uma clara prova de que são verdade.

O mesmo acontece quando se constrói um Talismã ou quando se Invoca um Espírito.

Os métodos para se escrever um Dogma de Palavras Sagradas são importantes e diversos:

- (i) A doutrina das simpatias. Quando a numeração total de uma palavra é idêntica a outra palavra por multiplicação, sub-multiplicação ou metatésis.
- (ii) O método de encontrar o ultimo número de uma palavra, pela soma de seus dígitos, e que este número

- corresponda a qualquer chave do Tarot, está é sua correspondência ao significado da palavra.
- (iii) O método das analogias que emergem do corpo das letras.
 - (iv) O método de deduções que emergem dos significados e correspondências das letras.
 - (v) O método dos Acrósticos das letras. Este método somente é válido para Adeptos de Altos Graus e sob condições muito especiais.
 - (vi) O método de Transposições e Transmutações das letras, que sugerem certas analogias, inclusive quando se fala na aplicação do método direto.

Todos os métodos, com suas variantes e combinações, unidos a outros métodos menos importantes, devem ser utilizados para abrir os segredos de uma palavra.

Com os Poderes é mais fácil, para o *partisano*, encontrar seu significado favorito para uma palavra, inclusive a prova formal $0=1=2=3=4=5=\dots n$ é possível.

Mas o Adepto que trabalha fora desta teoria, com a intenção de desacreditar a Qabalah e suas modalidades de busca, cairá imediatamente na estupidez de usar a Qabalah para provar seu panteísmo ou monismo.

O que realmente acontecerá com este Adepto é que utilizará muitos truques com as figuras mas não obterá nenhum resultado.

Logo a Luz desce e soluciona o problema.

O racionalista explicará com a Inspiração, o supersticioso com a matemática.

Darei um exemplo da forma de como é realizado estes trabalhos. Tomemos IAO, um dos “Nomes Bárbaros de Evocação”, de que desejamos que tenha um poder oculto em sua própria Glória, adotando a autoridade de Zaratustra, que descia nas Cerimônias Sagradas que possuíam um Poder Inefável.

Mas que classe de Poder? Pela Qabalah podemos descobrir o tipo de força que está incutido em IAO.

Podemos soletrar em hebraico *vay* ou *iay*. A Qabalah nos indicará qual o caminho verdadeiro. Suponhamos que a maneira correta é *vay*. Sua numeração corresponde a 17.

Encontramos I, A e O, são três letras associadas com as três letras h, no grande nome de seis letras hvhyha, que combina hvha, e hvhy, o Macroprosopus e o Microprosopus. Estas três letras femininas guardam em si as “Três Mães” do alfabeto, a, m, e w. Recolocando-as obtemos avmywa com a soma de 358, o mesmo número de wtn, a

serpente do Gênese e o Messias. Então devemos buscar a redenção no Poder de IAO e dar o aspecto masculino a dito Poder.

Vamos agora trabalhar com o Poder. Temos um curioso dicionário que deve ter sido elaborado por Homens muito Sábios, com números de 1 a 10.000 na coluna da esquerda e com todas as Palavras Sagradas importantes correspondente a cada número.

Observemos o número 17 neste dicionário. Vemos que 17 corresponde as *Escuadras* da Suástica, que é um Disco Ondulado ou um Raio. Também possui um nvt, Círculo ou Órbita; rvz, Queimar ou Honra, e algumas outras palavras que rechaçamos pelo motivo de não falarmos daquilo que não conhecemos. Com relação a Dedução da Redenção encontramos que hrh, significa iluminar ou fazer feliz.

Trabalharemos de outra maneira. I é a linha Reta ou o Pilar Central do templo da Vida. Representa a Unidade e a força geratriz. A é o Pentagrama que significa a Vontade do Homem sob a redenção. O é o Círculo de onde tudo vem, o Nada, o feminino que absorve o masculino. O progresso do homem mostra o Caminho da Vida ao Nirvana por meio da Vontade e é um hieróglifo da Grande Obra.

Observe todos estes significados! Todos indicam que a palavra IAO não tem nenhum poder. O que devemos fazer é arranjarmos uma maneira para que ela possa possuir Poder para que nos Redima com o Amor da Vida que é a causa da Vida por seus Risos Masculinos, fazendo de nós felizes, dando-nos a Bolsa da Grande Mãe, a Morte.

Antes de ser conhecido o Equinócio dos Deuses, um pouco antes, havia uma fórmula indicada que expressava essa idéias aos sábios. Esta fórmula não possuía consequência se era revelada com o I. A verdade é mais eterna que os Deuses. Um pobre Deus não pode alterar os caminhos a seu bem prazer.

Esta fórmula foi usada para abris a Abóbada da Montanha Mística de Abiegnus, em que se estabelece (segundo a cerimônia de Iniciação) que o corpo de nosso Pai, Christian Rosenkreuz, foi descoberto pelos nossos irmãos em Cristo com o Postulante, assim como é dito no Livro da Fama Fraternitatis.

Assim, oficiais analisaram a palavra:

Primeiro. Analisamos a Palavra Chave – I

Segundo:N

Terceiro: R

Tudo: I

Primeiro: Yod (y)

Segundo:Nun (n)

Terceiro: Resh (r)

Tudo: Yod (y)

Primeiro: Virgo (♍), Ísis, Mãe Poderosa
Segundo: Escorpião (♏), Apophis, o Destruidor
Terceiro: Sol (☉), Osíris, Morto e Ressuscitado
Tudo: Ísis, Apophis, Osíris, IAO

Estenda os braços em forma de uma cruz, e diga:

“O Sinal de Osíris Morto”

Levante o braço direito apontando-o para frente, mantendo o cotovelo elevado, e mais baixo o braço esquerdo apontando-o para baixo, mantendo o cotovelo elevado, enquanto vira a cabeça sobre o ombro esquerdo olhando baixo então que os olhos sigam o antebraço esquerdo, e diga:

“O Sinal de Luto de Isis”

Levante os braços em angulo de sessenta graus de um ao outro acima da cabeça, que está jogada para trás , e diga:

“O Sinal de Apophis e Tiphon”

Cruze os braços sobre o peito, e reverencie e diga:

“O Sinal de Osíris Ressuscitado”

Estenda os braços novamente e diga:

“L.V.X.”

Cruze-os os Braços dizendo:

“L.V.X., Lux, a Luz da Cruz”

Esta fórmula, pela qual qualquer um pode meditar durante anos sem que se perca suas maravilhosas harmonias, dá uma excelente idéia da forma pela qual deve ser conduzida a análise Qabalística.

Primeiro, as letras devem ser escritas com seus caracteres em hebraico. Então devem ser substituídas por suas atribuições zodiacais e planetárias, colocando junto aos nomes dos Deuses Egípcios que são correspondentes para que possam ser Invocados.

A idéia Cristã de INRI é confirmada. Contudo, suas iniciais formam a Palavra Sagrada dos Gnósticos, IAO. O caráter e as funções das deidades são reduzidas a seus signos, assim se encontram e se baseiam no sinal da Palavra Luz (rva), que está contida a Cruz.

Um cuidadoso estudo destas idéias e das tabelas de correspondência que estão sendo feitos por nossos irmãos ingleses, nos levarão a descobrir um gigantesco tratado de Matéria pelos Pensamentos nestes Poemas, que pessoas sem embasamento deixaram passar a quilômetros de distância.

Regressando ao dogma dos Qabalistas, a figura do *Minutum Mundum* nos mostrará, como se supõe, que uma idéia é precedida por uma interior: primeiro, é encontrada no Puro Mundo Divino, Atziluth, depois passa ao mundo Angelical de Briah e depois desce até o mundo dos Demônios que ainda se encontra desorganizado. São muito materiais e vão trocando de pele durante o Curso da Evolução, assim como as escamas de uma serpente, daí vem o nome de Cascões.

Fora destas estúpidas questões, a ordem das Emanações é demonstrada pela paleontologia, uma questão que é impertinente discutir, pois não há dúvida que os Sephiroth são tipos de evolução opostos a destruição e a criação.

A carga que se opõe a esta filosofia são suas afinidades com o Realismo Escolástico. Mas a carga é verdadeira. Não há dúvida de que um armazém que contém “coisas de uma mesma espécie” são frutos de outras coisas que as precedem, de forma pura ou mesclada.

Desde g, um Camelo referido a Lua, vimos que um Camelo e a Lua eram simpáticos entre si, obtendo deles um princípio comum em suas partes. Se um camelo é de cor amarela-marrom, é por parte de uma Natureza Terrestre que lhe corresponde. Então dizemos que mesclando todas as naturezas em suas justas proporções, deveríamos obter um Camelo. Mas essa teoria não é muito pior daquela que é mantida pelos “donos” da Teoria Atômica, porque estes têm seu armazém de carvão e oxigênio (em um lugar que não há nada além de Geburah) para a Química Orgânica. Sem dúvida, eles não podem produzir em um laboratório o que é produzido na natureza com estes compostos.

A diferença é que os Qabalistas mantêm a mentalidade de que atrás de cada uma das coisas somente uma espécie é mantida. Mas Berkeley disse o mesmo, e argumentou que com respeito a que Huxley havia mostrado era irrefutável. Por Universo eu entendo o sensível; o outro é desconhecido. Todavia o sensível depende da mente. É dito que o pensamento de um sensível é o argumento de um insensível, mas converte-se em sensível a partir do momento que nasce o argumento e desaparece quando a idéia é rechaçada.

A Qabalah não depende de seu realismo, e sua aplicação de trabalho é mágicka. Todavia, eu defendo uma filosofia que me foi pedido para descrever, e isso não é correto.

Uma boa idéia seria aprender as traduções do Zohar de S.L. MacGregor Mathers e suas introduções ao texto. Ainda melhor que aqueles que possuem domínio do latim e algum de hebraico lessem diretamente a “Kabbalah Denudata” de Knorr von Rosenroth, apesar de sua escassez e enorme preço, pois o tradutor distorceu o texto e seus comentários sob a crença de um Deus Supremo e Pessoal, degradando assim a Forma da Doutrina do Feminismo que é tão popular entre os castrados.

Os Sephiroth se agrupam de diversas maneiras. Existe uma Tríade Superior, uma *Hexad*, e Malkuth: A Coroa, o Pai e a Mãe; O Filho ou o Rei e a Esposa.

Também é uma divisão de sete Palácios, Sete Planos e Três Pilares.

A Espada Flamígera segue o curso dos números e a Serpente Nechushtan da Sabedoria se arrasta pelos caminhos que a levam pela Árvore da Vida. Tais caminhos são as letras.

É importante explicar a posição de Daath ou Conhecimento sobre a Árvore. Ela é chamada de filha de Chokmah e Binah, mas não tem lugar. Porque se encontra no ápice de uma Pirâmide que tem os três primeiros números como base.

A Árvore, o *Munutum Mundum*, é uma figura em um Plano de Universo sólido. Daath encontra-se acima do Plano e por tanto, é a figura de uma força em quatro dimensões, como Objetivo do *Magnum Opus*. Os Três Caminhos que a conectam com a primeira Tríade são as três Letras perdidas ou os Pais do alfabeto hebraico.

É dito que em Daath encontra-se a Cabeça da Grande Serpente Nechesh ou Leviatan, chamado de Demônio para conciliar a sua Santidade. (wtg=358=tywm, o Messias ou Redentor, e rtyvl=496=tvblm, a Esposa). Isso é idêntico a Kundalini da filosofia Hindu e ao Kwan-se-on dos Povos Mongóis e significa a Força Mágicka do Homem, que é a Força Sexual aplicada ao cérebro, ao coração e outros órgãos direcionados.

A gradual descoberta destes Segredos Mágickos pelo poeta podem ter sido traçados nestes volumes, e para mim, foi um privilégio poder explicá-los. É, para mim, impossível fazer algo mais que por nas mãos de pessoas inteligentes, as Chaves que lhes permitam abrir as diversas e Formosas Habitações da Santidade, estes Palácios e Jardins de Beleza e Prazer.

LEITURAS MÍSTICAS DAS LETRAS DO ALFABETO

(VEJA AS CARTAS DO TAROT E MEDITAR)

ALP. A Condenação Estúpida é ruim.

- BITH. O Trapacear com o Segredo do Universo.
- GML. O Sagrado Anjo Guardião obrigado ao Auto-sacrifício e ao Equilíbrio.
- DLTh. A Porta do Equilíbrio do Universo. (Note D, o *highest* do caminho recíproco.)
- HH. A Mãe é a Filha e a Filha é a Mãe.
- VV. O Filho é (mas) o Filho. (Estas duas letras mostram a verdadeira doutrina da Iniciação dada em *Líber 418*; oposta do exorcismo protestante.)
- ZIN. A resposta dos Oráculos encontra-se sempre na Morte.
- ChlTh. O Carro do Segredo do Universo.
- TITH. Ela que Rege a Força Oculta do Universo.
- IVD. O Segredo da Porta da Iniciação.
- KP. Nos Risos há Guerra.
- LMD. A Porta pelo Equilíbrio e Auto-sacrifício.
- MIM. O Segredo encontra-se escondido entre as Águas de Cima e as Águas de Baixo. (Símbolo, a Arca contém o segredo da Vida nascido do seio dilúvio debaixo da nuvem.)
- NVM. A Iniciação é aguardada em ambos os lados pela Morte.
- SMK. O Autocontrole e o Auto-sacrifício Governam a Roda.
- OIN. O Segredo da Geração é a Morte.
- PH. A Força do Altíssimo.
- TzDI. Na Estrela encontra-se a Porta para o Santuário.
- QVP. Ilusória é a Iniciação da Desordem.
- RISh. No Sol (Osíris) encontra-se o Segredo do Espírito.
- ShIN. A Ressurreição encontra-se oculta na Morte.
- ThV. O Universo é o Hexagrama.

(Outros significados pertencem a outros planos e a outros Graus.)

UM ENSAIO SOBRE OS NÚMEROS

(Possa o Sagrado Um mitigar Sua severidade em Seu servente em respeito a sua diligência pelo ensaio que agora é composto.

Quando viajava com o venerável Iehi Aour em busca da Verdade, nos encontramos com um homem sábio chamado Shri. Parananda. “Filhos”, nos disse, “deveis permanecer comigo durante dois anos de estudos, para que compreendeis inteiramente nossa Lei”.

“Venerável Senhor”, Ihe respondeu Frater I.A., “o primeiro verso de *nossa Lei* contém sete palavras. Por sete anos estudei este verso dia e noite, e ao final deste tempo, que o Habitante da Eternidade me perdoe, escrevi uma monografia sobre a primeira desses sete palavras”.

“Venerável Senhor”, disse eu, “a primeira palavra de nossa Lei contém seis letras. Por seis anos estudei esta palavra dia e noite. Ao final deste tempo eu não pude escrever sobre a primeira das seis letras”.

Assim, humilhando-me, envergonhado ante o Santo Yogui e ao meu venerável Frater I.A. Mas Alas! Tetragrammaton! Alas! Adonai! A hora de meu silêncio passou. Que a hora de meu silêncio retorne! Amém.)

PRIMEIRA PARTE

O UNIVERSO COMO É SEÇÃO I

0. O Negativo – o Infinito – o Círculo ou o Ponto.
1. A Unidade – o Positivo – o Finito – a Linha derivada por extensão. O SerDivino.
2. A *Dyad* – as superfícies derivadas pelo reflexo do $1, \frac{1}{1}$ ou pela revolução de sua linha até o fim. O Demiurgo. A Vontade Divina.
3. A Trindade, o Sólido, derivado da soma de 1 e 2. Matéria. A Inteligência Divina.
4. O Quaternário, o Sólido existindo no Tempo, a matéria como a conhecemos. Derivado da multiplicação do 2. O Repouso Divino.
5. O Quinário, Força ou Movimento. A inter-relação da Vontade Divina com a Matéria. Derivado da soma do 2 e 3.
6. O Sexenário, a Mente. Derivado do 2 e 3 por multiplicação.
7. O Septenário, o Desejo. Derivado do 3 e do 4 por adição. (Existe uma segunda atribuição ao 7 como o maior e mais perfeito número.)

8. A Octada, Intellecto (também estabilidade). Derivada do 2 e do 3 por multiplicação, $8=2^3$.
9. A Eneada, Estabilidade na Mudança. Derivada do 2 e do 3 por multiplicação, $9=3^2$.
10. A Década, o Fim divino. Representa o 1 regressando ao 0, derivada de $1+2+3+4$.
11. A Endecada, os cascões condenados que existem unicamente fora da Árvore da Vida. $1+1=2$, no senso pernicioso ou da não-existência.

SEÇÃO II

0. O Ovo Cósmico.
1. O Ser ou Deidade, mas além do Pai e da Mãe.
2. O Pai.
3. A Mãe.
4. O Pai feito Carne – autoritário e paternal.
5. A Mãe feita Carne – forte e ativa.
6. O Filho – parte de todas estas naturezas.
7. A Mãe degradada e as emoções meramente animais.
8. O Pai degradado e o raciocínio meramente animal.
9. O Filho degradado e a vida animal.
10. A Filha caída e tocando com suas mãos os cascões.

Deve-se observar que nesta ordem há a representação da criação como uma degeneração progressiva, assim somos imbuídos a toma-la como má. No organismo humano o mesmo acontece.

SEÇÃO III

0. O Pleroma de que nossa individualidade é a Mônada: o “Todo-Ser”.
1. O Ser – o Ego Divino do que rara vez é o homem consciente.
2. O Ego que pensa “Eu” – uma falsidade porque ao pensar “Eu” nega-se o “Não-Eu”, assim foi criada a dúvida.
3. A Alma. O 3 reconcilia o 2 e o 1. Aqui existe o lugar as aspirações divinas. É tão receptivo quanto o 2 transmissor.
- 4-9. O Ser Intelectual com suas ramificações:
 4. Memória.
 5. Vontade.
 6. Imaginação.
 7. Desejo.
 8. Razão.
 9. Ser Animal.

6. O Ser Consciente do Homem Normal: pensa que é livre enquanto apenas é um brinquedo daqueles Ihe rodeiam.
9. O Ser Inconsciente do Homem Normal. Ações, Reflexos, respiração, digestão e etc., tudo pertence aqui.
10. A envoltura física ilusória; a fachada do edifício.

SEÇÃO IV

Tendo sido comparadas estas atribuições com as que se encontram em 777, estude-as e analise-las, com naturalidade e sem esforço, pois não são necessários para pensar – “Binah, Mãe, Grande Mar, Trono, Saturno, Negro, Mirra, Penas, Inteligência, etc., etc., etc.” – quando o número 3 for mencionado ou visto. Agora, aproveitemos para ir ao mais importante concernente aos números altos. Para isso, deixei de lado os livros de referência e me concentrei somente naquilo que havia na minha mente e que por sua importância merecem ter um lugar reservado neste simples ensaio.

12. HVA, “EI”, um dos títulos de Kether quando Ihe é identificado “o lugar das doze estrelas” do zodíaco e suas correspondências. Veja 777.

13. AChD, a Unidade e AHBH, o Amor; uma escala de unidade: $13 \times 1 = 13$; $26 = 13 \times 2$; $91 = 13 \times 7 = 7$; com o que encontramos que em 26 e 91 operam a *Dyad* e o *Septenário* respectivamente.

14. Uma “elaboração” do 5 ($1+4=5$), a Força; uma “concentração” do 86 ($8+6=14$), os Elohim, os 5 elementos.

15. IH, Jah, um dos Nomes Inefáveis; o Pai e a Mãe Unidos. O número Místico de Geburah: $1+2+3+4+5$.

17. O número das Esquadras na Suástica, que pelo corpo é Aleph, a. O 17 nos lembra 1. Também IAV, IAO, a Trindade do Pai. Veja o 32 e o 358.

18. CHl, a Vida. Uma “elaboração” do 9.

20. IVD, Yod, a letra do Pai.

21. AHIH, a Existência, um título de Kether. Observe $3 \times 7 = 21$. Também IHV, as três primeiras letras ativas de IHVH. O número místico de Tiphareth.

22. O número das letras do alfabeto hebraico e os caminhos da Árvore da Vida. Sugere a complementação do imperfeito. Finalidade e fatal finalidade. Observe $2 \times 11 = 22$, a *Dyad* Condenada em relação aos Cascões.

24. O número dos Anciões; e $= 72 \div 3$. 72 é o “Nome Divino”.

26. IHVH, Jehovah, como a *Dyad* expandida, o Deus terrível e zeloso, o Semblante menor. O Deus da Natureza, fecundo, cruel, formoso e desapiedado.

28. O número Místico de Netzach, KCh, “o Poder”.

31. LA, “negação”; AL, “Deus”. Nesta Parte I. (“A Natureza como é”) raras são as vezes em que os números são perdoados. AL é o Nome Divino de Chesed, a Misericórdia, e seu número parece negar seu Nome.

32. Número dos Sephiroth e dos Caminhos, $10+22$. A complementação da perfeição. Finalidade: As coisas como são em sua totalidade. AHIHVH, a combinação de AHIH e IHVH, Macroprosopus e Microprosopus. Supondo que as três letras femininas H contêm as três Mães, A, M, e Sh, obteremos 358, o número do Messias. Observa que $32=2^5$, a Vontade Divina através do Movimento. $64=2^6$, será o número perfeito da matéria, porque é o 8, o primeiro cubo do quadrado. Encontramos assim um número Mercurial, como se a solidez da matéria encontra-se em eterna transformação.

35. AGLA, um Nome de Deus= Ateh-Gibor Lê-Olahm Adonai, “Tu é poderoso para sempre meu Senhor”. $35=5 \times 7$. 7=Divindade, 5=Poder.

36. Número Solar. ALH. Sem importância, embora seja o número Místico de Mercúrio.

37. IChDH. O mais Alto princípio da Alma atribuído a Kether. Observe que $37=111 \div 3$.

38. Observe que $38 \times 11=418$ q.v. na Parte II.

39. IHVH AChD, Jehovah é Um. $39=13 \times 3$. Esta é a afirmação da Alma que aspira.

40. Um número “morto” da lei fixa, 4×10 , o Tetragrammaton, o Semblante Menor imutável na Celestidade de Malkuth.

41. AM, a Mãe sem fertilizar e sem iluminar.

42. AMA, a Mãe, ainda em obscuridade. Há 42 Juízes da Morte no Amenti, e aqui encontra-se os 42 Nomes Criativos de Deus. Veja *Líber 418*.

44. DM, o sangue. Veja Parte II. Aqui $4 \times 11=a$ corrupção do mundo criado.

45. MH, título secreto de Yetzirah, o Mundo da Formação. ADM, Adam, o homem das diversas espécies (não “o primeiro homem”). A é o ar divino que corre por DM, o sangue, dentro do ser.

49. Número usado nos cálculos de Dr. Dee e o número Místico de Vênus.

50. O número das Portas de Binah, cujo nome é Morte ($50=n=o$ Tarot da “Morte”).

51. AN, pena; NA, fracasso. ADVm, Edom, o país dos Reis demoníacos. Na Qabalah fala-se muito desses Reis e seus Duques. De qualquer maneira não me dizem muito. Mas 51 encontra 1 a 52.

52. AIMA, a Mãe Fertilizada, o Phallus (y) que penetra AMA. Também BN, o Filho. Observe que $52=13 \times 4$, o 4 é a Misericórdia e a Influência do Pai.

60. Samekh, que em sua completa soletração é $60 \times 2=120$, igual a Yod, que em sua completa soletração é $10 \times 2=20$. Em geral, as dezenas são as “solidificações” das idéias e das unidades que se multiplicam. Assim, 50 é a Morte, a força da transformação em seu aspecto mais terrestre. Samekh é a Temperança do Tarot: o 6 não pode ser tão “mal”; o pior nome que se possa dar a 60 é “restrição”.

61. AIN, o Negativo. ANI, o Ego. Número parecido ao 31, q.v.

64. DIN e DNI, as Inteligências gêmeas de Mercúrio. Veja também 32.

65. ADNI, em caracteres romanos LXV=LVX, a Luz Redentora. Veja Ritual de $5^\circ=6^\circ$ e “Konx om Pax”¹. Note que $65=13 \times 5$, a forma mais espiritual da força, assim como $50=10 \times 5$ é a forma mais material dela. Observe, HS, “Mantenha Silêncio!”, e HIKL, o Palácio. Com isso interpreta-se “Mantenha Silêncio na Casa de Adonai”.

67. BINH, a Grande Mãe. Observe que $6+7=13$, a união das idéias de Binah e Kether. Um número de aspiração.

70. O Sanhedrim e os Preceptores da Lei. O divino 7 em seu aspecto mais material.

72. ChSD, a Misericórdia. O número dos Shemhamphorasch, afirmando Deus em sua Misericórdia. Para mais detalhes do Shemhamphorasch veja 777 e outros livros clássicos sobre o tema. Observe especialmente que $I+IH+IHV+IHHV=72$.

73. ChKMH, Sabedoria. Também GML, Gimel, “A Sacerdotisa da Estrela de Prata”, é o Hierofante feminino, a Lua. Chokmah é o Logos, o Iniciador masculino. Veja *Líber 418* para obter mais informações a esse respeito, relacionados brevemente na Parte II.²

78. MZLA, a influência que vem de Kether. O número das Cartas do Tarot e os treze caminhos da Barba do Macroprosopus. Observe que $78=13 \times 6$. Também é AIVAS, o Mensageiro. Veja Parte II.

80. O número de p, o “Raio que Rompe a Torre” do Tarot. 8=Intelecto de Mercúrio. Em sua forma mais material é ruína, pois ao fim, o intelecto dividi-se em sua própria contra parte.

81. O número Místico da Lua.

84. Um número muito importante no Budismo. $84=7 \times 12$.

¹ Já disponível em português. Pedidos para Thelema Publicações. (N.T.)

² No texto, inúmeras referências são feitas a “Parte II”. Como foi explicado na apresentação, esse texto é a primeira parte de *Líber 777 and Other Qabalistic Writings*. Sendo a segunda parte o *Líber 777* em si, que também já se encontra disponível em português. Pedidos para Thelema Publicações. (N.T.)

85. PH, a letra Pé. $85=17 \times 5$; inclusive quando a máxima unidade move-se ou energiza-se significa Guerra.

86. ALHIM. Veja "A Note on Genesis", EQUINOX N° II.³

90. O número de Tzaddi, o Anzol=*Tanha*, a adesão do homem a vida (9) a armadilha em que o homem cai como pesca no anzol. O aspecto mais material da vida animal; a condenação final decretada pela própria perdição. Também é MIM, Água.

91. $91=7 \times 13$, a forma mãos espiritual do Septenário. AMN, Amen, o título Sagrado de Deus; o Amon dos Egípcios. É igual a IHVH ADNI entrelaçados (IAHDEVNHI), o homem das oito letras, o laço do 7 ao 8. Observe que AMN (onde o N final=700)=741=AMThSH, as letras dos Elementos, uma forma desvelada de Tetragrammaton.

100. O número de q, a Perfeita Ilusão, 10×10 . Também é Kaph pk, a Roda da Fortuna. A identidade de que a matéria é fantasia, volúvel e ilusória. Parece-se com a idéia Budista do Samsara-Cakkram.

106. NVN, Nun, um peixe. O número da Morte. A Morte no Tarot carrega uma Cruz nas mãos; a partir disso, o peixe é um símbolo redentor. $IX\Theta Y\Sigma$ =Jesus Cristo, Filho de Deus, o Salvador.

108. Muito interessante porque $108=2 \times 2 \times 3 \times 3 \times 3$ =o quadrado de 2 se relacionando com o cubo de 3. Os Budistas o aspiram com exclamação, e seus rosários ostentam estes números de contas.

111. AChD HVA ALHIM, "Ele é o Único Deus".

ALP, Aleph, o Boi, o mil. O Touro Redentor. Por seu corpo a Suástica e a Iluminação. "Como vem a luz iluminadora do Leste para o Oeste, assim virá o Filho do Homem". Uma alusão a descida de Shiva sobre Shakti em Samahdi. A letra A romana possui o mesmo corpo do Pentagrama.

ASN, ruína, destruição, morte violenta e prematura. *Scil.*, da personalidade em Samahdi.

APL, espessa escuridão. *Cf.* São João da Cruz descreve o fenômeno com bastante lucidez.

AOM, o OM ou AUM Hindu.

MHVLL, loucura, a ruptura da razão pela Iluminação.

OVLH, o holocausto, similar a ASN.

PLA, a Maravilha Oculta, um título de Kether.

114. DMO, uma lágrima. A idade de Christian Rosenkreuz.

120. SMK, Samech, um cimento. Também MVSKI, a base, os fundamentos. $120=1 \times 2 \times 3 \times 4 \times 5$, ou seja, uma síntese do poder do

³ Não existiu um Volume II do "The Equinox". Fra. P. aqui se refere ao volume I, N° 2; genericamente escrito como *The Equinox* I(2). Fra. P. costumava dizer que o volume II do "The Equinox" existia, embora não houvesse sido publicado. Para Ele, o volume II era Harpocrates. (N.T.)

Pentagrama. Também a progressão somatória do um ao quinze. Aqui encontra-se a importância do Ritual $5^{\circ}=6^{\circ}$. Veja THE EQUINOX N° III.⁴ De qualquer forma, nunca estarei totalmente de acordo. Para mim parece ser uma pequena redenção através de Tiphareth. Compare-o pelo menos com os números 0,12 e 210 em *Líber Legis* e em *Líber 418* para que seja visto sua superioridade. Como pode-se proceder do 2 ao 0? 120 também é On, um nome muito importante de Deus.⁵

124. ODM, Éden.

131. SMAL, Satan, que na realidade chama-se Samael, o acusador dos Irmãos em Cristo, antipopular entre os Rabinos porque não possuía consciência clara. Samael realiza uma função muito importante, é o ceticismo que acusa a intelectualidade; é a consciência que acusa a moral, e é o acusador espiritual do Desenvolvimento. Sem ele, o Santuário seria profanado. Devemos derrotá-lo, é verdade, mas como podemos abusar e maldizer-lhe sem abusar e maldizer Aquele que nos colocou aqui?

136. um místico número de Júpiter, a soma dos primeiros 16 números naturais.

144. O quadrado e a materialização do número 12. São os números do Apocalipse. 144.000 somente significa 12 (o número perfeito do Zodíaco e as Tribos de Israel) por 12 e por 1000, i.e., em grande escala.

148. MAZNIM, as Escalas da Justiça.

156. BABALON. Veja *Líber 418*. Este número é particularmente importante na Parte II. Não leva-se em consideração a Qabalah Dogmática Ortodoxa, é 12x13, a forma mais espiritual, 13, o mais perfeito dos números, 12, HVA. [É TzIVN, Zion, a Cidade das Pirâmides. – Ed.]

175. O número místico de Vênus.

203. ABR, as iniciais de AB, BN, RVCh, a Trindade.

206. DBR, Falar, “A Palavra de Poder”.

207. AVR, Luz. Contrasta com AVB, 9, a Luz Astral e com AVD, 11, a Luz Mágica. Aub é uma ilusão da bruxaria (Cf. Obi, Obeah); Aud é a Força da Kundalini (Força “Ódica”). Isso ilustra perfeitamente o viciado 9 e ao 11 do êxtase.

210. Pertence a Parte II. Veja *Líber 418*.

214. RVCh, ar, a mente.

220. Pertence a Parte II. O número de versos de *Líber Legis*.

⁴ Aqui Fra. P. refere-se ao *The Equinox* I(3). O leitor também deveria consultar o *The Golden Dawn* de Israel Regardie. (N.T.)

⁵ O estudo completo do Ritual de Minerval da O.T.O. da uma base complementar e profunda deste tema, sendo On a palavra de passe do Ritual. (N.T.)

231. A soma dos primeiros 22 números, do 0 ao 21. A soma dos Números Chaves das cartas do Tarot. Uma extensão da idéia do 22.

270. I.N.R.I. Veja o Ritual de 5°=6°[§].

280. A soma das “cinco letras da severidade”, aquelas que possuem a forma final – Kaph, Mem, Nun, Pe, Tzaddi. Também o número de lados da Abóbada 7x40; veja o Ritual 5°=6°[§]. Também RP, terror.

300. A letra w significa “dente”, e ainda sugere com sua forma uma flama tripla. É referida ao Fogo Yetzirático e, simbolicamente, é o Espírito Santo. Descendo entre os quatro elementos inferiores do IHVH, obtemos IHShVH, Jeheshua, o Salvador simbolizado pelo Pentagrama.

301. ASH, Fogo.

314. ShDI, o Todo Poderoso, um nome de Deus atribuído a Yesod.

⁶ O Ritual 5°= 6°[§] baseava-se na lenda do mítico Christian Rosenkreuz e na oportuna descoberta de seu túmulo ou cripta, muitos anos depois de sua morte. Segundo a história contada no Fama Fraternitatis, publicado em Cassel por um autor anônimo (provavelmente J. V. Andreae) em 1614, o túmulo estava oculto por alvenaria. Quando seus sucessores, membros de uma Ordem esotérica que Rosenkreuz supostamente fundara há mais de um século, removeram a argamassa, descobriram uma câmara de sete lados, cada parede medindo 2,64m de altura por 1,65m de largura, e decorada com símbolos e inscrições. Também se via um altar circular e, abaixo dele, um ataúde, no qual viram o corpo do Padre Christian Rosenkreuz em perfeito estado de conservação.

Os “adereços teatrais” para o ritual 5°=6°[§] de Mathers exigiam a reconstrução física da cripta, completa até no altar e ataúde. Contudo, como a informação descritiva na Fama era vaga, ele usou sua própria e vívida imaginação e, com a ajuda de sua esposa Mina, que tivera formação de pintora na Slade School, reproduziu uma “réplica” em tamanho natural da cripta, onde os dois pintaram decorações simbólicas fantásticamente complicadas, segundo as famosas escalas coloridas ocultistas, que eram a característica predominante da cripta. Psicologicamente, isso foi um grande feito, pois nenhum candidato à iniciação que estivesse num estado de consciência suficientemente receptivo deixaria de impressionar-se. De fato, Mathers criou um verdadeiro “depósito” de energias mediúnicas, e ao mesmo tempo oferecia a oportunidade de uma experiência iniciática que servia como prelúdio eficaz para um contato preliminar com os elementos do ritual mágicko.

Logo depois da iniciação, exigia-se de todo membro que criasse seus próprios instrumentos mágickos: o Lamen de Rose Croix usado pendurado por uma faixa em círculos as cerimônias da Segunda Ordem, a Vara, a Espada mágicka e quatro armas elementares, a saber, a Vara para o Fogo, a Taça para a Água, a Adaga para o Ar, e o Pantáculo para a Terra. Além disso, cada um dos objetos tinha de ser decorado segundo as escalas de cores ocultistas, e quando necessário coro os símbolos astrológicos ou alquímicos próprios. Todos esses objetos tinham de ser ritualmente consagrados, e para esse propósito Mathers compôs sete rituais curtos que o iniciado podia realizar na privacidade de seu lar ou nos recintos da R.R. et A.C., porém, o mais utilizado era aquele descrito no documento Z2, que consistia na adaptação do Ritual de Iniciação de Neófito para fins mágickos pessoais. Esse tema será abordado em outra parte do livro. (N.T.)

325. Um número místico de Marte. BRTzBAL, o Espírito de Marte e GRAPIAL, a Inteligência de marte.

326. IShVH, Jesus – veja 300.

333. ChVRVNZVN, veja *Líber 418*, 10° Æthyr. É surpreendente que esta longa escala de 3 seja um terrível símbolo de dispersão. Sem dúvida, aqui encontra-se escondido um venerável arcano, possivelmente, a maldade da Soma material. 333=37x9, o condenado.

340. ShM – o Nome.

341. A soma das “Três Mães”, Aleph, Mem e Shin.

345. MShH, Moisés. Observe que por transposição obtemos 543, AHIH ASHR AHIH, “A Existência da Existência”, “Eu Sou o que Sou”, um título sublime de Kether. Por tanto Moisés é a representação de uma manifestação particular da Deidade, que se declarou sob esse nome especial.

352. Veja 32. MShIch, Messias e NChSh, a Serpente do Gênese. O dogma é que a cabeça da serpente (N), está “inclinada” e deve ser substituída por M, a letra do sacrifício, e Deus deve introduzir nela (y=§) pela virgindade de uma Deidade original (y=a fundação e todos os tipos de letras), para que a palavra possa ser lida.

“O Sacrifício de um Uno Divino nascido de uma Virgem Triunfando (x=Carro) através do Espírito”, enquanto lemos NChSh “na Morte entra (no Reino) do Espírito”.

Mas a concepção da Serpente como Redentora é certa. Veja minha explicação sobre o Ritual 5°=6° no THE EQUINOX N° III.⁷

361. ADNI HARTZ, o Senhor da Terra. Note que 361 refere-se as 3 Supernas, aos 6 membros do Ruach e a Malkuth. Esse Nome de Deus abarca os 10 Sephiroth.

365. Um universo importante no que se refere a Qabalah pura. Veja “The Canon”. MEIΘPAΣ e ABPAΞAΣ em grego.

370. Realmente mais importante para a Parte II. OSh, Criação. A Cabra Sabática em sua maior plenitude. Mostra toda Criação da Matéria e do Espírito. O 3 material, o 7 espiritual, e o Zero cancelando tudo. Também é ShLM=Paz.

400. A letra t, “O Universo”. É o quadrado de 20, “A Roda da Fortuna”, e mostra o Universo como uma gigantesca Esfera da Fortuna – o Samsara-Chakkram, onde o Karma estabelece suas regras, que os tolos chamam de oportunidades.

400 é o número todas dos Sephiroth. Cada um dos dez contém outros dez que se repetem nos quatro mundos: Atziluth, Briah,

⁷ *The Equinox* I(3). (N.T.)

Yetzirah e Assiah. Estes quatro mundos são atribuídos a IHVH, que não é um fetiche trivial, mas uma fórmula de todo seu sistema.

401. ATH, “o” enfático, significando “a essência de”, porque A e Th são a primeira e última letras do Alfabeto Hebraico, como A e Ω no Grego e A e Z no Latim. A palavra Azoth, portanto, não deve ser confundida com a palavra Azote (*lifeless* azotos), antigo nome do nitrogênio. Azoth significa a soma da essência de tudo o concebido como Um.

406. ThV, a letra Tau (veja 400), também AThH, “Tu”. Note que AHA (7), o nome divino de Vênus (7), outorga as iniciais de Ani, Hua, Ateh – Eu, Ele, Tu; três aspectos diferentes de uma deidade adorada em três pessoas diferentes e por três caminhos: viz. (1) com a face em aspecto de advertência; (2) com prostração; (3) com identificação.

418. Pertence principalmente a Parte II, q.v.

419. TITH, a letra Teth.

434. DLTh, a letra Daleth.

440. ThLI, o grande dragão.

441. AMTH, Verdade. Observe que $441=21 \times 21$. 21 é AHIH, o Deus Kether, cuja Vontade é Verdade.

450. ThN, o grande dragão.

463. MTH HShQD, o Báculo de Moises, a Baqueta de Amendoeira. $3+60+400$, os Caminhos do Pilar do Meio.

474. DVTh, Conhecimento, a Sephira que não é uma Sephira. Em um aspecto é o Filho de Chokmah e Binah, em outro, a Oitava Cabeça do Dragão Inclinada, levantada quando a Árvore da Vida foi destruída e o Macroprosopus instituiu os Querubins contra o Microprosopus. Veja o Supremo Ritual $4^{\circ}=7^{\circ}$. Veja especialmente *Líber 418*. Este é o demônio que as religiões puramente racionais tomam como seu Deus. O perigo especial do Budismo Hinayana.

480. LILITH, a rainha-demônio de Malkuth.

543. AHIH AShR AHIH, “Eu Sou o que Sou”.

666. O último dos números místicos do Sol. SVRTh, o espírito do Sol. Também OMMV SThN, Ommo Satan, a Satânica Trindade de Tiphon, Apophis e Besz; também ShM IShVH, o nome de Jesus. Os nomes de Nero, Napoleão, W.E. Gladstone, e outras pessoas que possivelmente lhe desagradam, somam este mesmo número. Na realidade é a extensão final do 6, porque 6×111 (ALPh= $111=1$)= 6 , e porque o 6 é o Grande Número do Sol.

(Eu irei interpolar uma nota sobre os “números místicos” dos planetas. O primeiro é o que pertence diretamente ao planeta, por exemplo, Saturno, 3. O segundo corresponde ao número de quadrados da quadratura do planeta, por exemplo, Saturno, 9. O

terceiro sai da soma da quadratura ou “quadrado mágicko” do planeta, por exemplo, Saturno, 15. Um “quadrado mágicko” é onde os números de cada linha, inclusive na diagonal, somam o mesmo, por exemplo, Saturno é 816, 357 e 492.

O último dos números mágickos é a soma total dos números que aparecem na quadratura, por exemplo, o quadrado mágicko de Saturno soma 45. A lista completa dos números dos planetas é a seguinte:

Saturno: 3, 9, 15, 45.

Júpiter: 4, 16, 34, 136.

Marte: 5, 25, 65, 325.

Sol: 6, 36, 111, 666.

Vênus: 7, 49, 175, 1225.

Mercúrio: 8, 64, 260, 2080.

Lua: 9, 81, 369, 3321.

Falando de maneira generalizada, o primeiro número outorga um número divino, o segundo um nome arcangélico ou angélico, o terceiro um nome pertencente ao mundo Formativo e o quarto o nome de um “espírito” ou de uma “força cega”. Por exemplo, Mercúrio para 8 possui AZ e DD (amor), para 64 possui DIN e DNI, para 260 TIRIAL e ThPThRThRTh para 2080. Ainda que nas primeiras numerações não seja tão fácil de se expressar. 136 é tanto a Inteligência IVPhIL, como o Espírito HSHMAL, de Júpiter.

Os “números místicos” dos Sephiroth são simplesmente a soma do 1 e de seus próprios números.

Assim (1) Kether=1.

(2) Chokmah=1+2=3.

(3) Binah=1+2+3=6.

(4) Chesed=1+2+3+4=10.

(5) Geburah=1+2+3+4+5=15.

(6) Tiphareth=1+2+3+4+5+6=21.

(7) Netzach=1+2+3+4+5+6+7=28.

(8) Hod=1+2+3+4+5+6+7+8=36.

(9) Yesod=1+2+3+4+5+6+7+8+9=45.

(10) Malkuth=1+2+3+4+5+6+7+8+9+10=55.

As atribuições mais importantes de 666 pertencem a segunda parte, q.v.

671. ThORA a Lei, ThROA, a Porta, AThOR, a dama do Caminho de Daleth, ROTHa, a Roda. Também é ALPH, DLTh, NUN, IVD, Adonai (veja 65), completamente soletrado.

Este importante número marca a identidade dos Augoides com o Caminho mesmo (“Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida”) e mostra o Tarot como uma chave, e a Lei em si mesma não é mais do que isso.

Por esta razão o Colégio Externo da A.:A.:está Coroado pelo “Conhecimento e Conversação com o Sagrado Anjo Guardião”.⁸

Este número é o mesmo do Ritual de Neófito. Veja *Líber XIII*.

741. AMThSh, as quatro letras dos elementos. AMN contém N final igual a 700, o Nome Supremo do Conciliado Um. O dogma é que o Altíssimo se manifesta por meio dos Quatro Elementos; não há nada além disto, nada mais além do Tetragrammaton. Este dogma está magistralmente relatado por Lord Dunsany em um conto chamado “The Wanderings of Shaun”.

777. *Vida Suprema*.

800.

⁸ Fra. P. aqui se refere aos Graus mais baixos da A.:A.:pertencentes a G.:D.:. No Brasil, hoje em dia, o representante do Outer College é G.:H.: Fra. N.:. (outercollegebrasil@yahoo.com.br).

